

## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM INSTITUIÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA (RMC)

**Licenciatura em Pedagogia**

**Período: 7º período**

**Orientador**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lidiane Camila Lourençato.

**Autores**

Amanda Cristina Truber Chagas  
Camila Cristina Borges Siqueira  
Jéssica da Silva Gaspari  
Paloma da Silva Mendes  
Paloma Natasha de Moraes Pereira  
Stela Cristina de Oliveira

### RESUMO

*O presente artigo tem como objeto de pesquisa o trabalho dos pedagogos e educadores sociais, explorando suas contribuições dentro do Centro de Referência da Assistência Social, na Região Metropolitana de Curitiba, considerando o contexto atual pandêmico. Para investigarmos as contribuições destes profissionais nesta região, realizamos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e como técnica de pesquisa, um questionário com doze questões que foi direcionado à três pedagogos atuantes na área, visando coletar informações do campo pesquisado. A devolutiva dos questionários e análise das respostas proporcionou apontamentos a respeito da diversidade do campo de atuação, bem como, a relevância desse profissional e a sua formação, tendo como maior enfoque o âmbito familiar, podendo-se observar que os atendimentos ocorrem com indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Sua atuação ocorre diretamente com planejamento, desenvolvimento de estratégias, tomada de decisões, orientações, e entre outros, para melhor resolução dos problemas das pessoas atendidas nessa instituição. Sendo assim, ao longo da pesquisa foi possível ter um melhor entendimento a respeito dessa área de atuação do pedagogo.*

**Palavras-chave:** 1 – Pedagogo. 2 – Pedagogia Social. 3 – Centro de Referência da Assistência Social.

## 1. INTRODUÇÃO

A área da pedagogia possui um leque de diversas oportunidades, onde o profissional pedagogo tem capacidade e oportunidade para atuar fora do âmbito escolar. Conforme Libâneo (2000) pontua, que o mesmo atua de forma direta ou indiretamente em práticas educativas relacionadas, uma vez que obtém formação em diversos campos da prática educativa como ONGs, museus, hospitais, editoras, circos, presídios, empresas e tantos outros espaços por conta de seus conhecimentos, que o habilita a coordenar, organizar, planejar e executar suas atividades com excelência visando objetivos de formação humana, sendo um colaborador que agrega positivamente nestes espaços, direta ou indiretamente e tudo isso se deve a sua formação humana.

Visando entender a área de atuação do pedagogo fora do âmbito escolar, estabeleceu-se como objeto de pesquisa o trabalho dos pedagogos e educadores sociais, explorando suas contribuições dentro do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), na Região Metropolitana de Curitiba.

A problemática relaciona-se a relevância de se ter esse profissional atuando no CRAS, visto que a norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social de 2006 (NOB/RH Suas) diz que o corpo mínimo do CRAS precisa ser formado por um assistente social e um psicólogo, além de dois profissionais de nível técnico, não citando a presença do pedagogo.

No decorrer da realização de toda a pesquisa o objetivo geral foi investigar as contribuições do pedagogo dentro da instituição do CRAS na RMC, considerando o contexto atual pandêmico do ano de 2021, causado pelo vírus COVID-19 que vem assolando todo o mundo.

Este novo contexto refletiu em grandes mudanças no cotidiano da sociedade e gerou uma nova condição social, acompanhada de diversas mudanças, visto que quando a doença chegou ao país no início do ano de 2020, com números assustadores de casos e mortes, uma grande maioria das atividades comerciais e serviços foram suspensas por meio de decretos por tempo indeterminado, praticando uma quarentena rigorosa, que consiste em um período de reclusão e isolamento determinado a partir do período suposto de incubação do vírus a um determinado grupo de pessoas a fim de evitar o contágio (SANTOS, 2020), buscando o achatamento da curva de contaminação e evitando um colapso no sistema de saúde.

À vista disso, ressalta-se que os contatos foram realizados com os profissionais e pedagogos na modalidade online devido a pandemia do “coronavírus” que assola a população mundial.

A partir do aprofundamento da pesquisa sobre o tema central buscou-se descobrir qual a formação requerida para compor uma equipe como Pedagogo/Educador Social do CRAS, identificar os critérios legais da RMC em relação a necessidade desses profissionais nas unidades do CRAS, explorar o que a literatura aponta sobre o papel do pedagogo nessas instituições, destacar a sua atuação em relação aos demais profissionais, constatar como esse profissional lida com mudanças de rotina, considerando o contexto atual pandêmico.

A ideia de elucidar sobre o trabalho de graduados em Pedagogia dentro CRAS surgiu primeiramente sobre uma discussão do grupo de acadêmicas, e o interesse em destacar o trabalho do pedagogo dentro dessas instituições, visto que é um campo da profissão pouco conhecida, mas de grande importância social. O interesse sobre o tema também surgiu frente ao desconhecimento de grande parte das acadêmicas da equipe de pesquisa sobre as atribuições destes profissionais e qual a sua relevância.

Após essa exposição de ideias e opiniões, buscou-se realizar pesquisas bibliográficas a respeito desta área de atuação e notou-se uma grande escassez de materiais de pesquisa, o que aguçou ainda mais a preferência pelo tema já citado.

De acordo com o portal virtual da prefeitura de São José dos Pinhais, a instituição CRAS é definida como

Unidade pública da Assistência Social, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à prestação de serviços e programas socioassistenciais da proteção social básica às famílias, e à articulação destes serviços no seu território de abrangência, de modo a potencializar a proteção social e atuando na perspectiva da intersetorialidade. (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, atualizado em 2021)

Ainda pode-se observar o que descreve o portal virtual da prefeitura de Curitiba, referente à função social da instituição

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) identificam as necessidades e potencialidades de pessoas em situação de vulnerabilidade e fazem seu encaminhamento à rede de prestação de serviços públicos ou privados, como Unidades de Saúde, de educação, de capacitação profissional e vagas de trabalho. (CURITIBA, atualizado em 2021)

Além disso, é necessário destacar o trabalho realizado nesse ambiente, explorando o exposto pelo repórter Aécio Novitski (2017) no Portal Araucária no Ar, ao citar como exemplos o PAIF (Proteção e Atendimento Integrado à Família), em que são realizados atendimentos e oficinas com famílias, inclusão de programas sociais e encaminhamentos diversos; o SCFV (Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos), local em que é realizado o atendimento em grupos de diversos públicos como adolescentes, mulheres, idosos, pessoas com deficiências, entre outros; e o Serviço de proteção social básica no domicílio para idosos e pessoas com deficiência.

Por fim, pode-se identificar a importância da assistência social para a criança e adolescente e até onde se estendem os serviços disponibilizados por essa área através do artigo

90, parágrafo 2º da lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, conhecida como ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)

§ 2º Os serviços de saúde em suas diferentes portas de entrada, os serviços de assistência social em seu componente especializado, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente deverão conferir máxima prioridade ao atendimento das crianças na faixa etária da primeira infância com suspeita ou confirmação de violência de qualquer natureza, formulando projeto terapêutico singular que inclua intervenção em rede e, se necessário, acompanhamento domiciliar (BRASIL, 1990).

Baseado nas informações coletadas acima, as crianças de comunidades periféricas que vivem em situações vulneráveis, são beneficiadas com esses atendimentos de caráter público, de modo a proporcionarem o acesso a uma melhor qualidade de vida.

Realizou-se nesta pesquisa, como procedimentos metodológicos a pesquisa de cunho qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e como técnica o questionário para coletar as informações do campo analisado.

A organização do presente artigo está distribuída destacando a trajetória da pedagogia social visando a estrutura de trabalho dentro do CRAS, de modo a valorizar a participação do profissional pedagogo dentro dessa realidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A pedagogia social no CRAS**

A Pedagogia Social se trata de uma educação não formal que surgiu da necessidade de proporcionar metodologias de intervenção social para classes menos favorecidas, tendo como objetivo auxiliar na superação de conflitos sociais, para a prevenção de situações de risco e de vulnerabilidade social.

Ela pode ser caracterizada por uma ciência transversal, que busca compreender as culturas dos povos para construir outras possibilidades para o indivíduo, não ofuscando seu passado, mas favorecendo sua superação.

Em relação a seu contexto histórico, a pedagogia social surgiu devido a uma necessidade social emergente, que gerou uma desumana crise econômica e exclusão das classes mais pobres no continente europeu.

Este fato acontecendo após a segunda revolução industrial francesa, para além da metade do século XIX, surge, a partir dessa realidade, uma preocupação da Alemanha e da Espanha em promoverem uma inclusão social daquela grande população afetada e com isso começaram a promover programas sociais, educacionais e políticos para sanar as suas necessidades, assim como apresenta Machado

A crise econômico-industrial da Alemanha, acentuada no final do século XIX, leva a Pedagogia a atender à necessidade de intervenção sócio educacional. A partir desse

período, pressionados pela realidade, educadores avançam na conceituação da Pedagogia Social ao mesmo tempo em que ampliam as ações práticas. (MACHADO, 2008, p. 3).

Dessa forma, com base nesse cuidado para com os menos favorecidos da sociedade, a partir desse período até os dias de hoje vemos que a Pedagogia se expandiu levando o olhar pedagógico para além da sala de aula, tornando-se as questões sociais uma preocupação não apenas do Estado, mas também de entidades privadas, proporcionando melhores condições de vida por meio do acesso a seus direitos e buscando sanar suas necessidades, tendo em seu caráter um senso de responsabilidade social, em transformar essas realidades mais humanas e justas, sendo estes pontos de reflexão da Pedagogia Social. Deste modo, a autora Maria Stela Santos Graciani cita este campo como aquele que

Instiga a capacidade de sonhar com uma realidade mais humana, menos feia, mais justa, pois é sabido que existem muitas injustiças e mudar o mundo é difícil, mas nada de humano existiria em nós se não tentássemos. (GRACIANI, p. 20, 2014)

Portanto, por mais que a igualdade social pareça estar longe de se alcançar, a Pedagogia Social se mostra presente para ajudar as pessoas a superar seus desafios e levar a esperança de uma realidade mais justa.

Após a Constituição de 1988, se inovam os aspectos essenciais da Assistência Social, marcando historicamente a importância desta política como direito, ocorrendo uma alteração das normas e regras centralizadoras de distribuição das competências entre União, Estados e Municípios, junto ao Distrito Federal, estimulando maior participação das coletividades. A partir disso, a Assistência Social é firmada como política pública que deve atender a todos que dela necessitar, configurando-se como direito de cidadão e dever do Estado. Assim, a Assistência Social foi pensada como uma política da Seguridade Social. Este direito é legalizado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) nº 8.742 de 1993

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (BRASIL, 1993)

A lei, por sua vez garante que todos os indivíduos que passam por determinadas dificuldades dentro da sociedade exerçam sua cidadania com mais dignidade.

Dentre as organizações que atuam no campo da Assistência Social, está o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o qual é uma unidade pública responsável em ofertar serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em áreas de vulnerabilidade e risco social.

De acordo com o Artº 6 – C da Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011, ficou determinado que todas estas proteções, sociais, básicas e especiais, amparadas pela nossa constituição seriam ofertadas principalmente pelo CRAS e no Centro de Referência Especializado de Assistência

Social (CREAS), ou em entidades sem fins lucrativos. O mesmo artigo traz uma definição básica e essencial do que é o CRAS, conforme

Art 6 – C §1º O CRAS é a unidade pública municipal, de base territorial, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à articulação dos serviços socioassistenciais no seu território de abrangência e à prestação de serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social básica às famílias. (BRASIL, 2011)

De acordo com esse mesmo parágrafo, a localização de um CRAS deve levar em consideração o nível de vulnerabilidade e risco social que este local apresenta, onde serão ofertados diversos serviços, projetos e programas buscando diminuir esse estado de vulnerabilidade em relação as famílias que necessitam desta proteção social.

A equipe de colaboradores que atuam no CRAS é composta por agente administrativo, agente social e/ou orientador social, as vagas desses profissionais são preenchidas conforme a necessidade da unidade CRAS, segundo a quantidade de famílias atendidas por esses agentes.

O nível de escolaridade dos colaboradores pode ser médio e superior, cada um com seus requisitos de experiências e perfil para executarem algumas atribuições dentro das unidades, mas um dos principais propósitos da pessoa que atua nesta área é trazer consigo a vontade de auxiliar na superação das diversas dificuldades e traumas vividos por essas famílias que são atendidas pelo CRAS, assim como podemos observar nas Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

A equipe de referência do CRAS é interdisciplinar e os perfis devem convergir de forma a favorecer o desenvolvimento das funções do CRAS. O trabalho social com famílias depende de um investimento e uma predisposição de profissionais de diferentes áreas a trabalharem coletivamente, com objetivo comum de apoiar e contribuir para a superação das situações de vulnerabilidade e fortalecer as potencialidades das famílias usuárias dos serviços ofertados no CRAS. (Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, 2009, p. 62)

Dessa forma, um dos profissionais que atua em algumas unidades do CRAS é o pedagogo, sendo que este profissional não executa suas competências somente dentro das escolas e sim em outras instituições que também são de sua destreza, contribuindo através de ações pedagógicas para a organização dentro destes espaços.

Dentro do CRAS essa função é caracterizada como pedagogia social conforme já comentado anteriormente, e conseqüentemente esse profissional irá trabalhar com crianças em vulnerabilidade, contribuindo para uma melhoria de vida para os mesmos, conforme diz Silva

A Pedagogia Social por ser uma ciência, analisa os problemas a fim de apontar caminhos e agir diretamente nas carências da sociedade, objetivando uma vida mais digna para os sujeitos em situações de vulnerabilidade social. Perante a isso, o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) se constitui num espaço de atuação do pedagogo. Sabe-se que este profissional desempenha uma função relevante para os indivíduos e, respectivamente, para a sua melhoria de vida em sociedade, incluindo-os nos processos sociais. (SILVA, p.12, 2017).

Desta maneira, é relevante que o pedagogo atuante deste âmbito possua o diálogo, empatia e breves conhecimentos da Psicologia, no qual estes saberes contribuam para que o profissional tenha um olhar compassivo e diferenciado diante dos problemas presentes na comunidade atendida pelo CRAS.

À vista disso, o profissional pedagogo tem potencial para realizar melhores ações que contribuam na transformação da realidade das pessoas que buscam assistência, proporcionado as mesmas, mais dignidade. Podemos destacar ainda que o pedagogo é o líder no serviço de convivência, coordenando todas as atividades realizadas.

Compreendendo a formação de um profissional da área da pedagogia, uma graduação caracterizada pelo contato com a psicologia, com as diversas áreas do conhecimento e com as metodologias de aprendizagem, o profissional dessa área pode favorecer muito a instituição que vier a fazer parte. É possível e necessário destacar o que diz o autor Libâneo

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo (1999, p.30-31)

Desta forma, visto que a pedagogia social é voltada para ambientes onde a vulnerabilidade social tem grande ênfase e aprofundando-se ao que remete a história e função social das instituições do CRAS, esse profissional assim como todos os outros, necessita ter um olhar sensível para aqueles que o procuram.

Em vista disso, a notoriedade do profissional pedagogo que compõe esta equipe, agrega nos trabalhos do CRAS com a comunidade oportunizando momentos lúdicos, abrindo espaço para trocas de histórias, conhecimentos e valores dos indivíduos vulneráveis, dedicando-se para que as vulnerabilidades se façam extintas do meio da vivência deles.

Além disso, é importante lembrar que não é somente a atuação do profissional pedagogo responsável pelas superações das vulnerabilidades sociais, mas também o Estado que tem sua parte de contribuição e assistência para com a comunidade desamparada, visto que é seu compromisso socorrer e amparar por meios que oferecem oportunidades de transformação de vida.

## **2.2 Compreendendo as atribuições do pedagogo no CRAS pela perspectiva dos seus atuantes**

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa que abordou os dados de forma qualitativa, a qual prioriza a exposição dos fundamentos de determinada problemática e, segundo Yin (2016) considera como pesquisa qualitativa estudar a vida das pessoas, em suas verdadeiras condições e suas interações sociais sem ser representadas numericamente.

Para a realização deste artigo, utilizamos a pesquisa bibliográfica e como técnica para o levantamento dos dados o questionário, formulado em relação ao tema escolhido. A pesquisa bibliográfica baseia-se na reunião de informações a partir da leitura e análise de materiais já publicados, ou como diz Severino

A pesquisa Bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122)

Deste modo, a pesquisa desenvolveu-se a partir de livros e artigos publicados referente ao tema, além de revistas e sites oficiais. Por esse motivo, utilizou-se essa forma de pesquisa para ajudar a coletar dados e informações, permitindo um contato direto com o objeto de pesquisa.

Conforme mencionado anteriormente, foi utilizado a técnica de questionário o qual o autor Gil define

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 121)

Desse modo, podemos obter informações mais apuradas ao utilizar essa técnica, presenciando tais resultados na prática do tema pesquisado. Assim sendo, foi realizada a pesquisa mediante um questionário online direcionado aos pedagogos atuantes no CRAS, sendo ele um conjunto de questões minuciosamente ligadas, que tem como objetivo coletar informações do assunto pesquisado e da visão dos sujeitos sobre ele.

O questionário é composto por 12 questões, sendo que as quatro primeiras tinham como objetivo conhecer o perfil dos sujeitos que participaram dessa pesquisa. Foram entrevistados três pedagogos do CRAS, sendo P1 e P2 de São José dos Pinhais, e P3 do CRAS de Araucária<sup>1</sup>. Em relação ao sexo dos participantes, ambas P1 e P3 do sexo feminino e P2 do sexo masculino.

O tempo de atuação destes profissionais neste contexto variou de 04 a 09 anos, estando P1 a 9 anos, P2 a 6 e P3 a 4 anos. Todos os pedagogos atuantes no CRAS possuem Graduação em Pedagogia, contendo apenas P1 e P2 pós-graduação na área.

As demais questões tinham como intuito, ampliar os conhecimentos sobre a atuação do pedagogo no CRAS, complementando as informações percorridas neste presente artigo.

Sendo assim, a quinta questão foi direcionada aos entrevistados perguntando se “a inclusão do pedagogo fora das escolas tem sido bem aceita no seu ponto de vista como atuante na educação não formal? Justifique sua opinião.” Sendo respondida por todos os pedagogos da seguinte forma:

<sup>1</sup> Os profissionais pedagogos entrevistados serão chamados de “P1”, “P2” e “P3”, a fim de preservar o direito de anonimato no questionário.

**P1** Sim, pelo fato de a Educação ser importante em outros contextos da sociedade, não somente em ambiente escolar.

**P2** Sim. O trabalho com as famílias, por exemplo, utiliza estratégias propostas por Paulo Freire. Sinto-me em casa.

**P3** Sim, más temos que mostrar trabalho, estudando a política a qual estamos atuando.

De acordo com as respostas dos pedagogos, reforça-se o pensamento de Libâneo (1999), onde o mesmo afirma que os pedagogos são profissionais capacitados para se trabalhar em diversos campos e o CRAS é um desses campos relevantes de atuação em espaço não pedagógico.

Sobre o que se diz respeito sobre ser obrigatório ou não a atuação do pedagogo no CRAS de São José Dos Pinhais e Araucária, indagou-se na sexta questão “qual a obrigatoriedade da atuação de um pedagogo dentro do CRAS de acordo com a legislação da cidade em que você atua?”, então os três entrevistados responderam:

**P1** Não há obrigatoriedade. Na política da Assistência Social, devem atuar Assistentes sociais e outros profissionais para formação de equipes multidisciplinares, que incluem Pedagogos, Psicólogos e outros.

**P2** Não é obrigatório. O mínimo é 1 assistente social e 1 psicólogo. Pedagogo é uma possibilidade.

**P3** Sim, está dentro da PNAS.

É sabido a não obrigatoriedade de se ter um pedagogo dentro do CRAS, porém também se sabe que a equipe do CRAS atua de forma interdisciplinar, com perfis diferentes de profissionais a fim de se ter um melhor desempenho e favorecer o trabalho social com as famílias, conforme as Orientações Técnicas (2009), Apesar de não ser obrigatório esse pedagogo, ele empenha funções importantíssimas a contribuir com o ensino e educação daqueles se encontram em situações de vulnerabilidade.

De acordo com a sexta indagação, na sétima perguntou-se “caso não seja obrigatório, você acredita que esta atuação deveria ser, considerando a relevância do profissional pedagogo? Por quê?” sendo respondida pelos entrevistados que:

**P1** Sim acredito que a presença do Pedagogo, na formação das equipes multidisciplinares dos CRAS deveria ser obrigatória pela grande relevância do trabalho do Pedagogo na atuação da Assistência Social.

**P2** Não acredito que deveria ser obrigatório. Outras profissões também estão previstas, como Sociólogo e Terapeuta ocupacional. Acho muito importante a diversidade.

**P3** Sim, nós pedagogos somos do planejamento da organização nossa atuação é fundamental na assistência.

Dois dos pedagogos acreditam que a atuação pedagógica nessa área não escolar deveria ser obrigatória, pela grande relevância de seus trabalhos dentro do CRAS e suas atribuições na organização. Já um deles, vê a diversidade de outros profissionais nesse ambiente como necessária e sem ter a obrigatoriedade de um profissional licenciado em pedagogia dentro desses espaços.

Em busca de abranger os conhecimentos, analisou-se que a “Pedagogia Social é uma ciência que atua em direção daqueles que passam por necessidades e carecem ser orientados por um profissional que os inclua no processo social, o planejamento do pedagogo nessa área é de grande relevância, pois ele visa apontar recursos para uma vida mais digna para esses sujeitos.” (SILVA, 2017).

Na oitava questão perguntou-se “quais as suas funções desenvolvidas dentro do CRAS”, sendo respondida pelos 3 profissionais o seguinte:

**P1** São diversas as funções, como trabalhar com as famílias, fortalecimento de vínculos familiares, escuta qualificada, orientações e encaminhamentos para acesso as políticas públicas, planejamentos para atividades para Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Crianças e adolescentes e de Idosos, visitas domiciliares para acompanhamento de famílias que se encontram em vulnerabilidade social, e outros.

**P2** Atendimento, acolhida, visitas domiciliares, encaminhamento, planejamento, acompanhamento, monitoramento, avaliação, concessão de benefícios, entrevista para cadastro único, articulação e trabalho em rede com outras políticas públicas.

**P3** Técnico de referência.

Em relação as suas atribuições, pode-se observar por meio dos três pedagogos que todos têm maior foco no âmbito familiar, indo ao encontro de famílias, crianças, adolescentes e idosos que se encontram em áreas de vulnerabilidade, realizando planejamentos para que haja o encaminhamento desses sujeitos às ações das políticas públicas.

Para Libâneo (1999), o pedagogo é um profissional que tem competência para trabalhar em diversas áreas não escolares, mas geralmente essas áreas obtém uma intenção educativa, atendendo ações socioeducativas no qual há uma demanda que requer a participação do pedagogo em meio aos atendimentos e informações necessárias nesses campos.

A nona indagação foi “A intervenção do pedagogo ajuda a superar os conflitos sociais no cotidiano dos usuários do CRAS? Explique como”. Onde os três participantes responderam:

**P1** Sim, pelo seu trabalho de interação e mediação de conflitos.

**P2** Sim. A pedagogia pressupõe que a transformação, desenvolvimento, aperfeiçoamento e a convivência social podem ser questionadas, apreendidas e desenvolvidas pelas pessoas individual e coletivamente.

**P3** Ele é fundamental para os desenvolvimentos das ações do CRAS, e para a interdisciplinaridade que a PNAS exige.

Desta forma, conforme já citado neste artigo, a Pedagogia Social tem como função analisar os problemas com o intuito de criar caminhos para solucionar as carências da sociedade, proporcionando uma vida mais digna para pessoas em vulnerabilidade. (SILVA 2017)

Em razão disso, o pedagogo dentro de uma instituição CRAS desempenha uma função importante para os indivíduos que por ali passam, mediando uma melhora de vida para eles, incluindo-os nos processos sociais.

A décima pergunta realizada para os profissionais pedagogos do CRAS foi pensada para que explanassem a diferença do pedagogo e do educador social, na opinião dos mesmos, onde os 3 entrevistados responderam que:

**P1** A diferença é bem distinta, o pedagogo atua como técnico, já o educador social trabalha na aplicação das atividades planejadas, apesar de uma perfeita interação entre o trabalho de ambos.

**P2** A complexidade e a responsabilidade por decisões.

**P3** O Pedagogo é o técnico de referência dentro do CRAS, já o educador social atua outras funções como estar à frente do SCFV.

Levando em consideração as respostas apresentadas a respeito da diferença entre pedagogo e educador social, pode-se observar que todos os entrevistados acreditam que há uma distinção na atuação entre ambos, levando em consideração a responsabilidade, complexidade do trabalho e a tomada de decisões. Além disso, dois deles chamam atenção para o trabalho do Pedagogo ter um caráter mais técnico, comparado ao educador social, assim como já mencionado anteriormente por Silva (2017) em que diz que o Pedagogo neste meio é um técnico de referência, aquele que lidera a equipe, faz orientações, aquele que por ter um conhecimento mais amplo das questões sociais, conduz as metodologias e atividades a serem desenvolvidas, enquanto o educador social se responsabiliza mais pela parte operacional do processo. Logo, tais profissionais possuem ocupações distintas, apesar de uma grande interação entre eles.

As questões 11 e 12 referiam-se as condições de trabalho adotadas no período de isolamento social já citado anteriormente, em vista da pandemia do "coronavírus".

A questão 11 questionava sobre a forma que está sendo realizado o trabalho neste período, onde as respostas foram:

**P1** Estou afastada por motivo de comorbidades, mas faço alguns trabalhos em casa, atualização e alimentação de sistemas.

**P2** Mantendo distanciamento social e etiquetas de higiene. Não parei de atender.

**P3** Presencial pois assistência social é atividade essencial.

Dos respondentes do questionário, apenas o P1 disse ter sido afastado devido à comorbidades pré-existentes, o que o torna alguém mais vulnerável ao contágio pelo vírus,

entretanto relata que manteve algumas de suas funções em dia como atualização e alimentação de sistemas. Já os entrevistados denominados como P2 e P3 disseram continuar com suas rotinas, mantendo os cuidados necessários e o distanciamento social, o que é possível relacionar com o que o autor Santos (2020) relatou ao explicar sobre os cuidados necessários visando o achatamento da curva de contaminação do vírus.

Por fim, questionamos na pergunta 12 sobre as maiores dificuldades desses profissionais considerando o contexto atual e suas respostas foram:

**P1** Não tenho enfrentado nenhuma dificuldade.

**P2** Sinto falta de atividades coletivas.

**P3** A questões de saúde mental, tanto de profissionais como usuários.

Sendo assim, podemos destacar que foi relatado pelo P1 que não houve maiores dificuldades, enquanto o P2 lamenta pela falta das atividades coletivas, e o P3 menciona a saúde mental tanto dos profissionais quanto dos usuários dos serviços do CRAS como sua maior dificuldade.

## **2.2 Compreendendo as atribuições do pedagogo no CRAS pela perspectiva dos seus atuantes**

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa que abordou os dados de forma qualitativa, a qual prioriza a exposição dos fundamentos de determinada problemática e, segundo Yin (2016) considera como pesquisa qualitativa estudar a vida das pessoas, em suas verdadeiras condições e suas interações sociais sem ser representadas numericamente.

Para a realização deste artigo, utilizamos a pesquisa bibliográfica e como técnica para o levantamento dos dados o questionário, formulado em relação ao tema escolhido. A pesquisa bibliográfica baseia-se na reunião de informações a partir da leitura e análise de materiais já publicados, ou como diz Severino

A pesquisa Bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122)

Deste modo, a pesquisa desenvolveu-se a partir de livros e artigos publicados referente ao tema, além de revistas e sites oficiais. Por esse motivo, utilizou-se essa forma de pesquisa para ajudar a coletar dados e informações, permitindo um contato direto com o objeto de pesquisa.

Conforme mencionado anteriormente, foi utilizado a técnica de questionário o qual o autor Gil define

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de

opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 121)

Desse modo, podemos obter informações mais apuradas ao utilizar essa técnica, presenciando tais resultados na prática do tema pesquisado. Assim sendo, foi realizada a pesquisa mediante um questionário online direcionado aos pedagogos atuantes no CRAS, sendo ele um conjunto de questões minuciosamente ligadas, que tem como objetivo coletar informações do assunto pesquisado e da visão dos sujeitos sobre ele.

O questionário é composto por 12 questões, sendo que as quatro primeiras tinham como objetivo conhecer o perfil dos sujeitos que participaram dessa pesquisa. Foram entrevistados três pedagogos do CRAS, sendo P1 e P2 de São José dos Pinhais, e P3 do CRAS de Araucária<sup>2</sup>. Em relação ao sexo dos participantes, ambas P1 e P3 do sexo feminino e P2 do sexo masculino.

O tempo de atuação destes profissionais neste contexto variou de 04 a 09 anos, estando P1 a 9 anos, P2 a 6 e P3 a 4 anos. Todos os pedagogos atuantes no CRAS possuem Graduação em Pedagogia, contendo apenas P1 e P2 pós-graduação na área.

As demais questões tinham como intuito, ampliar os conhecimentos sobre a atuação do pedagogo no CRAS, complementando as informações discorridas neste presente artigo.

Sendo assim, a quinta questão foi direcionada aos entrevistados perguntando se “a inclusão do pedagogo fora das escolas tem sido bem aceita no seu ponto de vista como atuante na educação não formal? Justifique sua opinião.” Sendo respondida por todos os pedagogos da seguinte forma:

**P1** Sim, pelo fato de a Educação ser importante em outros contextos da sociedade, não somente em ambiente escolar.

**P2** Sim. O trabalho com as famílias, por exemplo, utiliza estratégias propostas por Paulo Freire. Sinto-me em casa.

**P3** Sim, más temos que mostrar trabalho, estudando a política a qual estamos atuando.

De acordo com as respostas dos pedagogos, reforça-se o pensamento de Libâneo (1999), onde o mesmo afirma que os pedagogos são profissionais capacitados para se trabalhar em diversos campos e o CRAS é um desses campos relevantes de atuação em espaço não pedagógico.

Sobre o que se diz respeito sobre ser obrigatório ou não a atuação do pedagogo no CRAS de São José Dos Pinhais e Araucária, indagou-se na sexta questão “qual a obrigatoriedade da atuação de um pedagogo dentro do CRAS de acordo com a legislação da cidade em que você atua?”, então os três entrevistados responderam:

---

<sup>2</sup> Os profissionais pedagogos entrevistados serão chamados de “P1”, “P2” e “P3”, a fim de preservar o direito de anonimato no questionário.

**P1** Não há obrigatoriedade. Na política da Assistência Social, devem atuar Assistentes sociais e outros profissionais para formação de equipes multidisciplinares, que incluem Pedagogos, Psicólogos e outros.

**P2** Não é obrigatório. O mínimo é 1 assistente social e 1 psicólogo. Pedagogo é uma possibilidade.

**P3** Sim, está dentro da PNAS.

É sabido a não obrigatoriedade de se ter um pedagogo dentro do CRAS, porém também se sabe que a equipe do CRAS atua de forma interdisciplinar, com perfis diferentes de profissionais a fim de se ter um melhor desempenho e favorecer o trabalho social com as famílias, conforme as Orientações Técnicas (2009), Apesar de não ser obrigatório esse pedagogo, ele empenha funções importantíssimas a contribuir com o ensino e educação daqueles se encontram em situações de vulnerabilidade.

De acordo com a sexta indagação, na sétima perguntou-se “caso não seja obrigatório, você acredita que esta atuação deveria ser, considerando a relevância do profissional pedagogo? Por quê?” sendo respondida pelos entrevistados que:

**P1** Sim acredito que a presença do Pedagogo, na formação das equipes multidisciplinares dos CRAS deveria ser obrigatória pela grande relevância do trabalho do Pedagogo na atuação da Assistência Social.

**P2** Não acredito que deveria ser obrigatório. Outras profissões também estão previstas, como Sociólogo e Terapeuta ocupacional. Acho muito importante a diversidade.

**P3** Sim, nós pedagogos somos do planejamento da organização nossa atuação é fundamental na assistência.

Dois dos pedagogos acreditam que a atuação pedagógica nessa área não escolar deveria ser obrigatória, pela grande relevância de seus trabalhos dentro do CRAS e suas atribuições na organização. Já um deles, vê a diversidade de outros profissionais nesse ambiente como necessária e sem ter a obrigatoriedade de um profissional licenciado em pedagogia dentro desses espaços.

Em busca de abranger os conhecimentos, analisou-se que a “Pedagogia Social é uma ciência que atua em direção daqueles que passam por necessidades e carecem ser orientados por um profissional que os inclua no processo social, o planejamento do pedagogo nessa área é de grande relevância, pois ele visa apontar recursos para uma vida mais digna para esses sujeitos.” (SILVA, 2017).

Na oitava questão perguntou-se “quais as suas funções desenvolvidas dentro do CRAS”, sendo respondida pelos 3 profissionais o seguinte:

**P1** São diversas as funções, como trabalhar com as famílias, fortalecimento de vínculos familiares, escuta qualificada, orientações e encaminhamentos para acesso as políticas públicas,

planejamentos para atividades para Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Crianças e adolescentes e de Idosos, visitas domiciliares para acompanhamento de famílias que se encontram em vulnerabilidade social, e outros.

**P2** Atendimento, acolhida, visitas domiciliares, encaminhamento, planejamento, acompanhamento, monitoramento, avaliação, concessão de benefícios, entrevista para cadastro único, articulação e trabalho em rede com outras políticas públicas.

**P3** Técnico de referência.

Em relação as suas atribuições, pode-se observar por meio dos três pedagogos que todos têm maior foco no âmbito familiar, indo ao encontro de famílias, crianças, adolescentes e idosos que se encontram em áreas de vulnerabilidade, realizando planejamentos para que haja o encaminhamento desses sujeitos às ações das políticas públicas.

Para Libâneo (1999), o pedagogo é um profissional que tem competência para trabalhar em diversas áreas não escolares, mas geralmente essas áreas obtém uma intenção educativa, atendendo ações socioeducativas no qual há uma demanda que requer a participação do pedagogo em meio aos atendimentos e informações necessárias nesses campos.

A nona indagação foi “A intervenção do pedagogo ajuda a superar os conflitos sociais no cotidiano dos usuários do CRAS? Explique como”. Onde os três participantes responderam:

**P1** Sim, pelo seu trabalho de interação e mediação de conflitos.

**P2** Sim. A pedagogia pressupõe que a transformação, desenvolvimento, aperfeiçoamento e a convivência social podem ser questionadas, apreendidas e desenvolvidas pelas pessoas individual e coletivamente.

**P3** Ele é fundamental para os desenvolvimentos das ações do CRAS, e para a interdisciplinaridade que a PNAS exige.

Desta forma, conforme já citado neste artigo, a Pedagogia Social tem como função analisar os problemas com o intuito de criar caminhos para solucionar as carências da sociedade, proporcionando uma vida mais digna para pessoas em vulnerabilidade. (SILVA 2017)

Em razão disso, o pedagogo dentro de uma instituição CRAS desempenha uma função importante para os indivíduos que por ali passam, mediando uma melhora de vida para eles, incluindo-os nos processos sociais.

A décima pergunta realizada para os profissionais pedagogos do CRAS foi pensada para que explanassem a diferença do pedagogo e do educador social, na opinião dos mesmos, onde os 3 entrevistados responderam que:

**P1** A diferença é bem distinta, o pedagogo atua como técnico, já o educador social trabalha na aplicação das atividades planejadas, apesar de uma perfeita interação entre o trabalho de ambos.

**P2** A complexidade e a responsabilidade por decisões.

**P3** O Pedagogo é o técnico de referência dentro do CRAS, já o educador social atua outras funções como estar à frente do SCFV.

Levando em consideração as respostas apresentadas a respeito da diferença entre pedagogo e educador social, pode-se observar que todos os entrevistados acreditam que há uma distinção na atuação entre ambos, levando em consideração a responsabilidade, complexidade do trabalho e a tomada de decisões. Além disso, dois deles chamam atenção para o trabalho do Pedagogo ter um caráter mais técnico, comparado ao educador social, assim como já mencionado anteriormente por Silva (2017) em que diz que o Pedagogo neste meio é um técnico de referência, aquele que lidera a equipe, faz orientações, aquele que por ter um conhecimento mais amplo das questões sociais, conduz as metodologias e atividades a serem desenvolvidas, enquanto o educador social se responsabiliza mais pela parte operacional do processo. Logo, tais profissionais possuem ocupações distintas, apesar de uma grande interação entre eles.

As questões 11 e 12 referiam-se as condições de trabalho adotadas no período de isolamento social já citado anteriormente, em vista da pandemia do "coronavírus".

A questão 11 questionava sobre a forma que está sendo realizado o trabalho neste período, onde as respostas foram:

**P1** Estou afastada por motivo de comorbidades, mas faço alguns trabalhos em casa, atualização e alimentação de sistemas.

**P2** Mantendo distanciamento social e etiquetas de higiene. Não parei de atender.

**P3** Presencial pois assistência social é atividade essencial.

Dos respondentes do questionário, apenas o P1 disse ter sido afastado devido à comorbidades pré-existentes, o que o torna alguém mais vulnerável ao contágio pelo vírus, entretanto relata que manteve algumas de suas funções em dia como atualização e alimentação de sistemas. Já os entrevistados denominados como P2 e P3 disseram continuar com suas rotinas, mantendo os cuidados necessários e o distanciamento social, o que é possível relacionar com o que o autor Santos (2020) relatou ao explicar sobre os cuidados necessários visando o achatamento da curva de contaminação do vírus.

Por fim, questionamos na pergunta 12 sobre as maiores dificuldades desses profissionais considerando o contexto atual e suas respostas foram:

**P1** Não tenho enfrentado nenhuma dificuldade.

**P2** Sinto falta de atividades coletivas.

**P3** A questões de saúde mental, tanto de profissionais como usuários.

Sendo assim, podemos destacar que foi relatado pelo P1 que não houve maiores dificuldades, enquanto o P2 lamenta pela falta das atividades coletivas, e o P3 menciona a saúde mental tanto dos profissionais quanto dos usuários dos serviços do CRAS como sua maior dificuldade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no CRAS nas cidades da RMC, teve como objetivo refletir sobre a atuação do pedagogo dentro da pedagogia social, mostrando seu trabalho dentro do CRAS e suas intervenções que vão muito além do educar.

Quanto a sua obrigatoriedade, vimos que está sujeita às leis regionais, ficando a critério dos governantes a sua necessidade. Em conformidade com a pesquisa bibliográfica, trazemos em evidência como o papel da pedagogia social têm contribuições significativas dentro de um CRAS.

Ficou em destaque, como o curso de pedagogia prepara os profissionais para desenvolver atividades em espaços formais e não formais, contribuindo para a formação cidadã dos educandos, considerando também, o pedagogo como uma ferramenta de transformações e de mediações para a sociedade. Além disso, notou-se que através do seu trabalho de interação e mediação de conflitos sociais, o pedagogo ajuda a superar os mesmos no cotidiano dos usuários do CRAS, trabalhando de forma interventiva visando o fortalecimento dos vínculos afetivos desses sujeitos.

Em relação ao momento pandêmico mencionado ao decorrer da pesquisa, mesmo o país vivendo com limitações e seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), os pedagogos continuaram com seus trabalhos, com segurança, de modo à auxiliar este público vulnerabilizado, que continuou precisando do auxílio dos atuantes do CRAS nestes tempos laboriosos.

Em suma, este artigo destaca a importância da pesquisa nesta área para o conhecimento da atuação do pedagogo no CRAS e como ele é visto atualmente dentro desse âmbito, um instrumento participante da mediação à superação das vulnerabilidades sociais.

### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.435, de 06 de julho de 2011.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dos Direitos Fundamentais. Brasília. 13 jul. 1990.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 1993.

BRASÍLIA. Sistema Único de Assistência Social – SUAS. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS NOB-RH/SUAS.** 2006. Disponível em:

<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/NOB-RH.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASÍLIA. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas:** Centro de Referência de Assistência Social. 1. ed. Brasília: 2009. p.1-72. Disponível em: <<https://redeassocialpg.files.wordpress.com/2017/07/orientac3a7c3b5es-tc3a9cnicas-cras.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**/1.ed /– São Paulo, Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 2.ed. São Paulo: Cortez,1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogo, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social:** Diálogos e fronteiras com a educação não formal e educação sócio comunitária. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/09/mesa\\_8\\_texto\\_evelcy.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/09/mesa_8_texto_evelcy.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2021.

NOVITSKI, Aécio. **CRAS Centro de Araucária está atendendo em novo endereço.** Araucária no Ar, 2017. Disponível em: <https://araucarianoar.com.br/cras-centro-de-araucaria-esta-atendendo-em-novo-endereco/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **CRAS – Centros de Referência.** Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cras-centros-de-referencia/252>. Acesso em: 26 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **CRAS – Centro de Referência da Assistência Social.** Disponível em: <http://www.sjp.pr.gov.br/secretarias/secretaria-assistencia-social/protecao-basica/cras/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SANTOS, J, D, C; COSTA, A, R, L; NUNES, A, O. **O PEDAGOGO NO ÂMBITO DA ASSITÊNCIA SOCIAL.** Disponível em: <[https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/03/5\\_EDUC\\_20172.pdf](https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/03/5_EDUC_20172.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SANTOS, V. S. dos. **"O que é quarentena?"**; Brasil Escola. Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-quarentena.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

SILVA, C. L. D. **Pedagogia Social:** a atuação do pedagogo no CRAS em Fortaleza-CE / Cicera Luciana Duarte da Silva. – Cajazeiras, 2017. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/6628/C%c3%8dCERA%20LUCIANA%20DUARTE%20DA%20SILVA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico] / Robert K. Yin; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016. e – PUB.